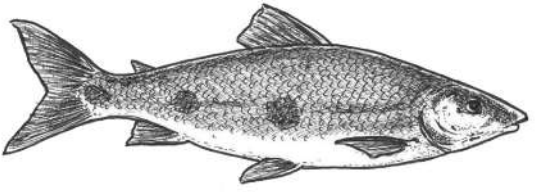
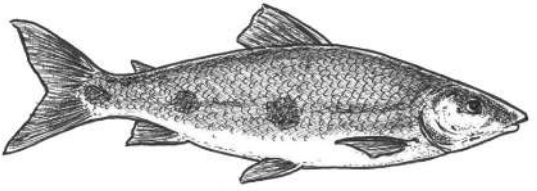


destinerário

adriano lobão aragão

dEsEnrEdoS



destinerário

adriano lobão aragão

dEsEnrEdoS
teresina | 2019

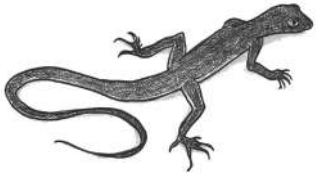
para minha mãe,
Socorro Lobão,
in memoriam,
que amava o Piauí
e adorava viajar.

itinerário

acaraú, ce, 15
alto longá, pi, 17
altos, pi, 19
aracaju, se, 21
aracati, ce, 23
araioses, ma, 25
barro duro, pi, 27
barroquinha, ce, 29
batalha, pi, 31
bom jesus, pi, 33
bom princípio do piauí, pi, 35
boqueirão do piauí, pi, 37
brasileira, pi, 39
buriti dos lopes, pi, 41
cabeceiras do piauí, pi, 43
cajueiro da praia, pi, 45
campo maior, pi, 47
canindé, ce, 49
capitão de campos, pi, 51
caraúbas, pi, 53
caxias, ma, 55
caxingó, pi, 57
chaval, ce, 59

cocal, pi, 61
cocal de telha, pi, 63
cocal dos alves, pi, 65
coivaras, pi, 67
contagem, mg, 69
curralinhos, pi, 71
demerval lobão, pi, 73
domingos mourão, pi, 75
elesbão veloso, pi, 77
esperantina, pi, 79
floriano, pi, 81
fortaleza, ce, 83
fortim, ce, 85
icapuí, ce, 87
ilha grande de santa isabel, pi, 89
inhuma, pi, 91
itapipoca, ce, 93
jatobá do piauí, pi, 95
josé de freitas, pi, 97
lagoa do piauí, pi, 99
luís correia, pi, 101
maceió, al, 103
murici dos portelas, pi, 105
nazária, pi, 107
nossa senhora de nazaré, pi, 109
oeiras, pi, 111

ouro preto, mg, 113
palmas, to, 115
paramoti, ce, 117
parnaíba, pi, 119
passagem franca do piauí, pi, 121
pau d'arco do piauí, pi, 123
pedro II, pi, 125
picos, pi, 127
piracuruca, pi, 129
piripiri, pi, 131
quixadá, ce, 133
quixeramobim, ce, 135
regeneração, pi, 137
santo antônio dos milagres, pi, 139
são benedito, ce, 141
são joão da fronteira, pi, 143
são joão da varjota, pi, 145
são joão do arraial, pi, 147
são josé do divino, pi, 149
são miguel da baixa grande, pi, 151
são pedro do piauí, pi, 153
timon, ma, 155
ubajara, ce, 157
união, pi, 159
uruçuí, pi, 161
viçosa do ceará, ce, 163



apresentação

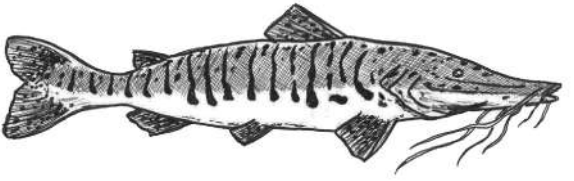
Uma das seções do meu livro "Yone de Safo", de 2007, intitulada "Nordestes", foi escrita a partir das divagações sobre agumas das localidades nordestinas que eu havia visitado ("Recife, do alto"; "Campina Grande, anoitecer"), certas reminiscências ("Distrito Federal") e, é claro, minha cidade natal, Teresina ("O engenheiro inglês"; "Entre campo e cidade"). Por contar com apenas com 5 poemas, sempre achei que era um trabalho inacabado. Algum tempo depois, decidi ampliar essa seção visitando outras cidades pelo interior do Piauí, principalmente, e, aos poucos, me veio o anseio de transformar essa experiência em um livro de poemas autônomo, desvencilhado do trabalho realizado em 2007.

Hoje, esse projeto chama-se "Destinerário", consistindo numa jornada que envolve poesia e fotografia. Os poemas foram inspirados nas impressões de viagem, no que pude ver e sentir em cada cidade visitada. Além de pesquisar sobre esses lugares

e fotografá-los, todos os poemas nasceram das anotações que fiz na própria cidade que inspirou cada poema. Os primeiros textos ("Cocal" e "Inhuma") são de 2014; os mais recentes ("Ouro Preto" e "Canindé") são de 2019.

Iniciei o "Destinerário" pensando também em conhecer melhor o próprio estado onde nasci e vivo, mas não estabeleci um limite político-geográfico. É por isso que o Ceará é bem presente na obra, além poemas escritos no Maranhão, Tocantins, Alagoas, Sergipe e Minas Gerais. E, futuramente, em outras edições, pretendo ampliar a quantidade de cidades e estados. Mas o que realmente importa no momento é que, com a publicação deste livro, seja possível que esses poemas e imagens circulem pelas cidades que os inspiraram. Creio que foi para elas que escrevi este "Destinerário".

Adriano Lobão Aragão
Teresina, março de 2019



acaraú_ce

o que há de distância
pelos sertões de fora
deságua entre carás e garças
nas margens do rio acaraú
deságua nas terras
das tribos tremembés

o que há de horizonte se lança
na face móvel das águas refletindo
o gesto que balança a rede
que se prende na pesca e no tempo

TOTA PVL
CRA ES M

alto longá_pi

o silêncio do pássaro sobrevoa a praça
enquanto a tarde pousa sua sombra
[sob as árvores

desliza o vento entre as folhas
[entregues em dança
sem que se ouça o canto das águas
[que passam pela cachoeira da campeira
nem os passos que seguem solitários
[pela rua 13 de maio

tota pulcra es maria
repete ao tempo a inscrição ao pé da matriz
consagrada à nossa senhora dos humildes

repete ao tempo
como se repetem os dias
e se enlaçam
buscando todo possível alento

altos_pi

outubro espalhando o amarelo dos ipês
pelo alto dos morros destes campos
entre os galhos de outras árvores
que se desfolham na estiagem
para que o tempo leve sua breve pétala
vagando esquecida pela poeira das veredas

também uma praça espalha
pela sombra de suas árvores
o alento das tardes quentes
dos dias de feira circulando pelas calçadas
e quando recolhida ao silêncio da madrugada
aguarda paciente que o céu lhe conceda
a próxima estação das águas

aracaju_se

entre araras e cajueiros se desenha uma cidade
no xadrez de ruas que emana da rua da aurora
e se estende entre garças enlaçadas no mangue
no deslizar da correnteza do rio sergipe
no passeio dos pombos que circulam o mercado

entre cajueiros e araras se desenha uma cidade
e com o vento se espalha pela vastidão da orla
o olhar do farol que adentra a imensidão do mar

aracati_ce

onde hoje se espalham
as manhãs de feira livre
deixam-se gravadas em azulejos
assentados ao longo da rua grande
as marcas da presença portuguesa
e em teu nome o passado mais arcaico
onde a tribo potiguara pescava
na manhã perdida no tempo

onde outrora se ergueram
as igrejas de nossa senhora
do rosário dos brancos e dos pretos
e se fazem as honras da rainha
dos céus e da terra
daqui proveio a vida
de um chico dragão do mar

enquanto a brisa do oceano da noite
percorre a sombra do tempo nas calçadas
e o beco do museu se fecha
no limiar dos dias seguintes

PASSARELA Nº 9682 E.2A

araioses_ma

nos campos alagados se planta arroz
sob o barulho do vento nos carnaubais
desenha o rio uma cidade entre curvas
e espalha suas águas em lento caminhar
abrigando canoas e barcos em seu leito
onde lançam os pescadores suas redes
seus dias de pesca de bagre e camurim
expostos nas barracas do mercado
lançam também destino e origem
enlaçados na mesma água que move
a sobrevivência destes campos

barro duro_pi

lançados em veredas e ruas tortuosas
como galhos de uma árvore retorcida
se desdobram os dias à margem desta estrada
em passos que atravessam tuas ladeiras
enquanto a poeira da passagem dos caminhões
se dissipa ante o vermelho
[que demarca este mercado

barroquinha_ce

o lento caminhar das dunas
espalha seu silêncio pela estrada
feito canto de pássaro perdido no horizonte

espalha o sol seu itinerário
pela praça da matriz
pela rua do ouvidor e da usina
o lento caminhar dos dias
percorre campos rios e praias
derrama suas pequenas conchas pela areia
repousa seus mangues no pontal das almas
espalha seus barcos pela praia de bitupitá

batalha_pi

porque é mês de dezembro
e já ensaiam algumas chuvas
na antiga freguesia de são gonçalo
trazido de portugal
após os derradeiros embates
entre nativos e desbravadores

porque é mês de dezembro
e a vegetação se renova
mesmo nas primeiras águas
o brilho e a cor se acentuam
abandonando a poeira opaca
recebida de estradas e piçarras

porque é mês de dezembro
e tudo é lembrança
levada pelo caminho do rio dos matos
e tudo é silêncio
disperso nos traços de um passado
outrora gravado na pedra do letreiro

bom jesus_pi

do riacho grotão estas águas banharam as mãos
que ergueram ao alto uma capela de palha
a salvo das inundações do rio gurgueia
onde ainda campeiam as devotas almas
do senhor bom jesus da boa sentença
ou somente o vento relembra
os retorcidos galhos do passado
que outrora demarcavam a serra do quilombo

BOM PRINCÍPIO

bom princípio do piauí_pi

por estes campos de areia branca
onde meninos empinam papagaios
banhados pela linha do sol
plantaram outrora estes trilhos
da estrada de ferro central do piauí
consumidos pelo tempo e suas marcas
agora recobertos por mato terra ruas e calçadas
entre casas com suas remotas fachadas
diante da antiga estação que ainda espalha
duas cores pela praça
enquanto meninos equilibram
outras cores pelo céu

boqueirão do piauí_pi

entre os bancos da praça passeia o ardor do dia
e espalha sua claridade pelo vermelho das ruas
pela mansidão das casas e dos campos
adornados pelas palmas dos cocais
pelas lagoas e riachos transformados
na paisagem seca dos dias de estio
na lembrança de antigos meninos
espalhados pelo horizonte recolhido
na memória de seus dias de reisado

BRASILEIRA

brasileira_pi

diante dos trilhos encobertos pela areia
emerge a antiga estação
ao lado de cercas de madeira
demarcando tempos e espaços
para que descansem sombras e cavalos
no alento oferecido pelas árvores
enquanto numa outra estrada
caminhões e carros passam ao largo
da calma da praça antônio nego
onde trafegam andorinhas e pardais
que ainda visitam a antiga estação
diante dos trilhos encobertos pela areia

buriti dos lopes_pi

habitando esta praça o tempo
demarcado pelo relógio da igreja
não apressa o passo tranquilo da tarde
entre tamboretes e mesas descansando
seu ofício para os dias desta feira
esculpida numa curva da estrada

cabeceiras do piauí_pi

na praça da matriz repousa em pedra
o olhar de um menino agarrado a um peixe
repousa a tarde lenta em céu aberto
e o que resiste em seus cursos d'água
derramados pelos campos e riachos
entrega aos pescadores algum alento
em meio à aridez dos dias de espera
pela chegada da estação das águas
envoltos em poeira e barro da estrada

cajueiro da praia_pi

espalha seus braços o imenso cajueiro
enlaçado à terra que sustenta seu existir
entre o tempo que revolve a calma
dos que foram sepultados na areia da praia
e as águas que abrigam a delicada
beleza dos cavalos-marinhos
enquanto brisa e mar beijam
o limiar destas ruas e veredas
que deságuam lentamente seus passos
onde os barcos amarram
sua espera pelo entardecer

campo maior_pi

a vastidão destes campos alagados
de capim garças e carnaúbas
estende seu horizonte ao longo
do tabuleiro em que vivemos
remoendo o sangue e o pó
de onde viemos enquanto
a calma de um açude rumina
a margem de uma cidade e a alma
do gado observa paciente seu pasto

canindé_ce

de veredas e estradas se faz um caminho
pelas sesmarias que ocuparam as terras
dos que habitavam nascentes
margens e afluentes do rio curu

de veredas e estradas se faz um caminho
de passos e devoção nestes sertões
como tece a madrugada as estrelas
no silêncio dos tempos

de fé e romaria se prepara uma cidade
sob a fibra dos que sobreviveram
à seca dos três setes

de fé e romaria se prepara uma cidade
renascida a cada ano
nos passos de são francisquinho
nas velas e rezas tecidas
nos últimos dias de setembro

capitão
de campos_pi

abrigam estas ladeiras infâncias
como trilhas abertas nos campos
em que a alegria nos pés de um menino
recobertos pelo barro da rua descalça
elevasse seus olhos para o céu
buscando alçar voo ao lado de sua pipa
como se ordenasse os campos da amplidão

caraúbas_pi

nestes passos dispersos
sobre os paralelepípedos
desta alameda de fícus
repousam as breves praças
alargando seu entardecer
entre casas antigas e pardais
amarrando nos fios
a colheita do voo
semeado ao amanhecer

caxias_ma

no passo impreciso em que desce
[o morro do alecrim
caminha a tarde pela arabesca
[geografia de tuas ruas
na herança impressa nas fachadas destas casas
nas cores do pôr do sol se diluindo no céu
no eterno gesto do poeta ao ler sua obra
enraizado entre as palmeiras desta breve praça
o tempo enlaça o que resiste à sua marcha
e entrega aos seus habitantes os dias seguintes

caxingó_pi

derrama o céu seu azul nestes espaços
entre a igreja e o coreto
assim enlaçados
como sacos de arroz espalhados pela praça
esperando a secagem
enquanto a tarde caminha calmamente
entre pedras e palmeiras imperiais

chaval_ce

uma arquitetura pela pedra
abrigo de silêncio pelos campos
dos tabuleiros e manguezais

uma arquitetura pela pedra
seu traço adensa sua geometria
de matéria concreta esculpida
na indecifrável linguagem do tempo

outra arquitetura pela pedra
no gesto do pescador ao lançar a rede
na precisão de seu ofício
no equilíbrio em sua canoa
na líquida concisão da água

rio ubatuba rio timonha
rio de sal e pedra demarcando
seu caminho no corpo dos carnaubais
nascidos acima da aridez destas pedras

1923
COCAL

cocal_pi

indiferente aos trilhos que repousam
encobertos pelo tempo terra e asfalto
um pássaro prepara seu voo
empoleirado na antiga estação

prepara seu voo como um olho d'água
se abre entre a mata
e paciente observa o itinerário do céu

cocal de telha_pi

um lagarto acima do risco da estrada
imita o abandono de nuvem parada
onde o caminho adormece o destino
feito passos refletidos no escuro

um outro lagarto concebido em madeira
observa calmamente a estrada
sem memória de outros tempos
em que os passos silenciavam as veredas

cocal dos alves_pi

nos campos onde pastam
bois e cabras persiste
o caminhar do tempo
ruminando o desdobrar
da existência

diante dos bancos alinhados
na praça da igreja
a sombra das árvores
abriga a permanência dos dias
a mansidão da tarde
espalhada pelo horizonte
desenhado entre serras
em que campeiam lembranças
semeadas na resistência das pedras

coivaras_pi

habitavam estas trilhas
os que descansam sob a terra
demarcada pelo cemitério da flor

os que então estiveram
muito antes dos que testemunharam
a vinda da estrada de ferro
e os primeiros que outrora aboiaram
trazendo o gado para o descanso
no olho d'água da ingazeira
aqui se encontram irmanados no silêncio
sob o olhar e o alento de santa luzia
os que aqui permaneceram até o limiar da vida

e ainda que seguissem adiante
levando o dia ao tocar a boiada
espalharam pelos vales e veredas
as pegadas apagadas pelo vento
e deixaram as cinzas de suas fogueiras
iluminando a noite e a lembrança
dos campos onde pernoitavam os vaqueiros

contagem_mg

nas sesmarias dos postos de registro
da comarca do rio das velhas
pernoitam arranjos e acertos
senhores servos e animais de carga
sob a sombra de são gonçalo do amarante
descansam seus passos
no sítio das abóboras
ante o registro de seus pertences

assim dispostos ao vento
breve seguem a poeira da estrada
a vida dividida em dízimos alheios
e o silêncio dos que apenas seguem
o caminhar imposto pelo tempo

curralinhos_pi

espalham-se por estes morros
as marcas da rigidez dos dias
estampadas na casca do babaçu

espalha seus passos pelas veredas
em meio ao pasto de cabras
o lento caminhar do tempo
entrelaçado nas matas

no entanto segue constante e inexato
como quem deixa seus resquícios
pelas curvas sinuosas da estrada

demerval lobão_pi

ao anoitecer em morrinhos
o sol deita suas luzes
por trás da igreja matriz
e o que resta de seus raios
passam ao longo da estrada
deixando iluminada lembrança
para os dias seguintes

antes de anoitecer em morrinhos
crianças transitam de bicicleta
diante de um palco abandonado
e nas portas abertas das casas
nas cadeiras espalhadas na calçada
ante a sombra das árvores
no limiar desta vida se entregam
ao ofício de observar indiferentes
a contínua passagem do tempo

domingos mourão_pi

guardam estes montes as amarras do horizonte
os limites do existir
para além desta praça em que se plantam
as lembranças dos dias
que lentamente percorrem uma estrada
entre lagoas e poeira
e a certeza da tarde calma

Forum
Correios

elesbão veloso_pi

cultivou-se uma feira onde crescem os frutos
que nomeiam o riacho coroatá
bem antes destes caminhos e veredas
espalhados pela acidentada geografia
se revestirem em pedra e asfalto
recobrindo as ruas e ladeiras
onde se elevam os degraus que levam
ao horizonte avistado do adro da matriz
de santa teresinha do menino jesus

esperantina_pi

sobre as águas que movem o rio longá
atravessa a ponte a alvura do dia
seu deslizar silencioso
cumprindo o itinerário do céu
acima da copa das árvores desta praça
entre sombras que se entrelaçam
feito namorados enlaçados em seus bancos
ou transeuntes que sozinhos carregam
o desfiar dos passos que se lançam
na inexatidão de ruas e calçadas
que se fiam como uma rede lançada
ao longo da orla onde se prende
a manhã vindoura em cambos de peixe

floriano_pi

no chão dividido em antigas sesmarias
ante o parnaíba e o gurgueia
semearam os currais que cercavam
o gado trazido de cabo verde

na pedra em que inscreveram
são pedro d'alcantara
também inscreveram esta vila da colônia
no chão que ainda abriga casarios árabes
e o mosteiro das monjas concepcionistas
o passo lento de quem atravessa a tarde
abriga o tempo dividindo os dias
refletidos na face das águas
que outrora demarcavam antigas sesmarias
e silenciosamente se lançam adiante

pepsi

fortaleza_ce

aqui se encontram o sol e o sal
diluídos nestas areias nestas águas
nos passos das pessoas que passeiam
da praia de iracema à feira da beira-mar
aqui se encontram ancorados ao horizonte
feito navios ante o mucuripe
e as ondas que se libertam
do eterno movimento do mar
e espalham seu canto pela orla
repleta de hippies turistas artistas e feirantes
e os pombos da senhora que vende café
para aqui se encontrarem o sal e o sol
entre a praia do futuro e a barra do ceará
dormindo ao relento na avenida da abolição

fortim_ce

guardo meus passos nestas estradas
de areia branca e poucas casas
onde o vento constante apaga
em suave gesto de silêncio
o rastro disperso do itinerário
enquanto diminutos caranguejos emergem
do solo desta beira de rio
alheios ao movimento das dunas
que lentamente escapam do repouso
na outra margem deitadas
evocando a proximidade do mar

icapuí_ce

desenha o horizonte estes tabuleiros
onde o vento percorre o mar de carnaubais
e entrega às dunas a direção de seus passos
enquanto pássaros desfiam as linhas da tarde
emaranhadas no morro do timbaú

ilha grande
de santa isabel_pi

percorre o vento seu ciclo
nestes estreitos moinhos imensos
plantados ao longo da ilha
como alvas usinas em movimento
refazendo antigas metáforas
acima da copa dos carnaubais
espalhados entre cercas alagadas entre campos
e anjos feito crianças adornando a estrada
com o balançar de suas asas que acompanham
os passos do fim da tarde
recolhida no horizonte do mar

inhuma_pi

habitam estes banguês tempo e terra
seus caldeirões de água em pedra
o mugido da vaca no curral da frente
o rangido da carroça cheia de meninos
que gargalhavam na vereda da lagoa

habita estes banguês um vento contido
dividindo o sabor da cana-de-açúcar
entre abelhas e rapadura e as mãos
girando a arquitetura do alfinim
enquanto a mãe d'água prepara o meio-dia

itapipoca_ce

brisa e onda ecoam pelos sertões
que reúnem serra e mar
onde outrora se plantou
o antigo arraial de são josé
entre a serra de uruburetama
e as margens do rio mundaú

ainda ecoam por estes sertões
o rastro da ocupação do siará grande
a caatinga e sua fauna esquiva
o balançar das jangadas da praia da baleia
e se reúnem além da serra onda e sertão
refletidos nas águas da lagoa do humaitá

jatobá
do piauí_pi

interrompe o silêncio da campina
a marcha do gado tangido pela estrada
ruminando seus passos
diante do voo das garças espantadas

pertence ao silêncio das veredas
o trinado de passarinhos
sabiá bigode galo de campina
buscando pelo chão seu pasto
e ao menor rumor ganham novamente
o céu ou os galhos que se ofertam em abrigo

se mistura ao silêncio
o cheiro do campo após a chuva
o verde reaceso na superfície das folhas
enquanto ao longe é possível escutar
a proximidade do gado conduzido pelo aboio

josé de freitas_pi

sobre o sangradouro das águas
da barragem do bezerro
um gavião entrega seu voo
ao vento do meio-dia

acima da mansidão do gado pastando
o silêncio em meio às garças

estende o horizonte suas amarras
de outras manhãs
seu tempo de estio e de invernia
emaranhados ano a ano
espalhados pelas águas
como os tucunarés evadidos do norte

seu tempo revivido
entre campos e morros e riachos
no amor abrigado em veredas
e até na poeira dos passos
deixados onde o destino deságua
seus enleios e livramentos

lagoa do piauí_pi

além de carros e caminhões
que trafegam pela estrada
por aqui passaram vaqueiros
tocando seu rumo em procissão

por aqui passaram vaqueiros
alheios às pedras da mineração
atentos às pedras do caminho
sabedores da lida com o gado

levando agora o ânimo da fé
para a gruta da betânia
por aqui passaram vaqueiros
irmanados em travessia

para depositar seus anseios
com a mesma naturalidade
do gesto de tirar o chapéu
do jeito de seguir adiante

luís correia_pi

no limiar do dia
pequenas embarcações
ancoradas no quintal de casa
aguardam a solidão do mar

pelo branco desgastado das paredes
caminha o tempo arranhado em maresia
tecendo suas redes de pesca e brisa

caminha o vento pelas dunas
da lagoa do portinho
onde pairam gaviões
acima da estrada soterrada

canoas e cavalos descansam
entre bois que procuram na areia
o que restou de seu pasto

no céu das aves e dos insetos
colhido em memória do esquecimento
caminha a areia abandonando a ampulheta

TERNURA

maceió_al

entre árvores pareadas lado a lado
ao centro de uma alameda
passeia a brisa envolvida
na dança das folhas em queda
atenta ao voo dos pombos lançados ao vento
acolhendo seu pouso na areia
enquanto o horizonte espalha
os tons de verde pela água
envolvendo arrecifes onde habitam
ouriços caranguejos e outros seres
entre pescadores limpando
os cascos de seus barcos
ancorados pela orla esperando
a hora de retornar ao mar

murici
dos portelas_pi

estendidas pela avenida lira portela
as sombras de suas árvores espalham seu silêncio
pelo caminho que se finda
na igreja de nossa senhora do rosário
onde se reúnem em esquecida assembleia
os bancos vazios da praça da matriz
como se ali debatessem esperança e desalento

acima de suas casas veredas e calçadas
indiferente a seus anseios se prepara
a estação que lhes concede a lagoa da maçanzeira
enquanto o parnaíba amplia o limite de suas águas
e transborda entre pescadores e lavradores de arroz

nazária_pi

campeia o azul entre nuvens
o silêncio do voo ao meio-dia
o olhar atento do pássaro solitário
campeia calmamente as veredas
que desaguam no parnaíba

o sussurro dos dias espalhados
pela poeira das ruas e esquinas
traduzido em vagarosos passos
na cor impressa na terra sob os pés
nos anseios que movem os passantes

campeia o azul entre nuvens
o silêncio do voo dos dias seguintes

nossa senhora de nazaré_pi

o gado rumina paciente o renovo do pasto
diante das águas em que pescadores
lançam nas tarrafas a sorte dos peixes
enquanto gaviões desfilam seu voo
alheios ao olhar parado das estátuas
da praça da matriz onde lapute carumbé
carrerinha canapum piu-piu prisulina
e tantos outros plantaram pela calçada
o que lhes concede sua breve infância

oeiras_pi

em doze janelas se encerra o dia
esquecido na lembrança de antigas sesmarias
espalhadas ao longo do rio canindé

em doze janelas segue a noite
entre sombras que ainda abrigam
o silêncio de antigos casarões
e assombrações soterradas
nas pedras atiradas na sepultura do diabo

em doze janelas segue a noite
segue a fé percorrendo em procissão
os passos que espalham pelas praças
a luz de lamparinas acesas em oração

RONALDO
7

ouro preto_mg

as pegadas esculpidas no tempo
pisaram escravizadas nas pedras deste chão

subiram por estas ladeiras
carregando nos ombros o peso
da devoção dos fidalgos

entre serras e morros uma cidade é semeada
dividida em dízimos e senzalas
uma cidade demarcada pela arte
avessa aos espaços vazios
dividida em entalhes de madeira e pedra sabão
que ouviram os sussurros de inconfidentes
que ouviram os suspiros de marília
e a condenação de um alferes e sua descendência

as pegadas esculpidas no tempo
desceram à escuridão destas minas
no mínimo espaço abaixo da sobrevivência humana
abrindo novos caminhos com os próprios ossos
a dor abafada nas entranhas da terra
em busca de minérios para adornar a riqueza alheia
onde tudo que é belo se prepara no sangue

palmas_to

poucas pessoas caminham nas ruas
que acompanham o itinerário do sol
pela vastidão desta praça
onde pombos e anuns ecoam seus cantos
uma cidade desenha a si mesma
na extensa arquitetura do bico dos pássaros
sob as cores espalhadas pelo anoitecer
quando o sol deságua seu passeio
no passo contínuo do rio tocantins

BEM-VINDOS A PARAMOTI

paramoti_ce

rio que em teu nome se estreita
enfrentando em passo lento
um rio seco feito estrada
de poeira e vento alagada
e tange o que restou do gado
os vaqueiros esperando
o alento das nuvens
carregadas de notícas
das águas do rio pajeú
e da brisa que passeia
tranquila pela margem
do açude porcinato

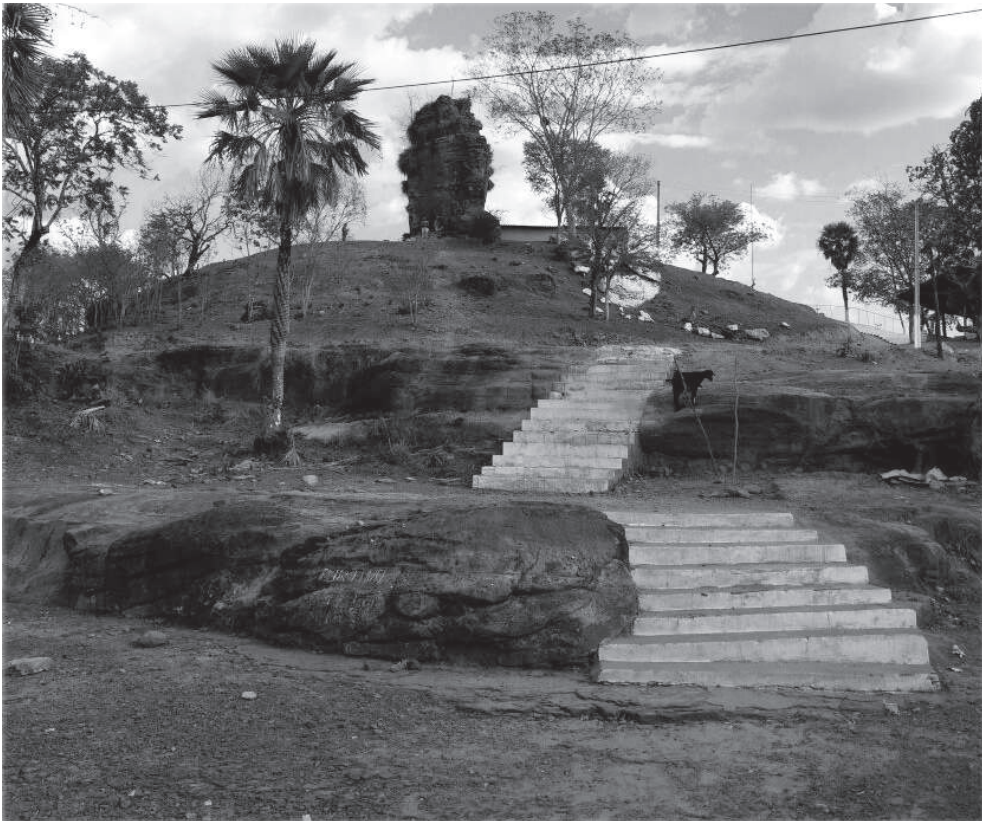
parnaíba_pi

talvez no vento impetuoso
se prepare entre pássaros
uma canção de saudade
ou somente o silêncio dos domingos
espalhando o olhar de seus passos
por tudo que seja construção ou ruína
como se pudesse testemunhar
o envelhecer do tempo
e o renovar de seus dias
arrastando na correnteza o reflexo
das barcas amarradas no cais

passagem franca do piauí_pi

há nesta praça um coreto
diante do sino da igreja
abrigando em breve teto
a solidão das tardes quentes

há neste coreto um alento
um aceno perdido entre esquinas
e suas lembranças de outrora
tão enraizadas na memória
no passo vagaroso do dia
ante o contínuo fluir da estrada
levando os passageiros de agora



pau d'arco do piauí_pi

abriga o horizonte tempos e distâncias
numa cidade semeada entre morros
demarcando sua existência pelos campos
na passagem tranquila da tarde
enquanto o rio gameleira deixa passar
seus peixes e a dor dos esporões de arraia
e oferta aos dias de estio
a tênue passagem de suas águas

abriga o horizonte tempos e distâncias
onde a fé demarca seus mistérios
na lembrança de milagres e aparições
nos inúmeros passos da romaria de devotos
na devoção esculpida em ex-votos
reunidos na pedra do castelete

pedro II_pi

o vento e a brisa se entrelaçam
enquanto atravessam ruas e praças
sob o silêncio colonial destas casas
erguidas nas várzeas onde outrora
foram tecidos em artesanato de pedra
teus morros e serras onde deságua
o caminho do salto de tuas águas
refletido no brilho da opala

picos_pi

o constante andar dos caminhões
inundando de fuligem e comércio
os dias deste caminho esculpido entre morros
adentra suas manhãs de feira
diante do azul do céu da igreja
e a noite dos que caminham numa estrada
limiar entre a cidade e seu destino

piracuruca_pi

ainda ecoam nestas águas teus passos
atravessando a cidade entre pássaros
que se entrelaçam à fachada da matriz
onde um dia se ergueu a freguesia
de nossa senhora do monte do carmo

ainda se refaz muito além desta praça
o desenho do passado esculpido
entre pedras que demarcam
o enigma de tuas outras cidades

MUSEU DE PERYPERY

piripiri_pi

há de permanecer entre o princípio e o fim
inscritos na fachada da igreja
uma lembrança traduzida na brisa
que outrora embalava o fim da tarde

há de permanecer no canto dos pássaros
no silêncio das nuvens
uma lembrança espalhada
[pelo morro da saudade
pelos campos um dia habitados
[pelos tremembés
pela posse do engenho anajás
pela terra que sustenta nossos passos
onde o tempo estende suas sesmarias

quixadá_ce

feito sementes espalhadas no concreto
planta-se uma cidade entre pedras
inevitável que exista em forma de açude
uma líquida resistência à aspereza destes montes
onde a tarde repousa um ensolarado azul
feito objeto solto na amplidão do abstrato

quixeramobim_ce

no solo em que habitaram quixarás
antes do rio ibu abandonar seu nome
ergueu-se a antiga nova vila do campo maior
de onde provêm os passos do conselheiro
em meio à aridez do ceará grande

no solo em que habitaram quixarás
erguem-se serras e pedras
habilmente esculpidas
pelo vento pela chuva pelo tempo

no alto da serra do cruzeiro
um dia ergueram uma capela
para que os fiéis depositassem velas e fé
agora entregues à solidão do abandono

pelo céu da noite na pedra da gaveta
permeia a lembrança de bolas de fogo
espalhando medos mistérios e receios
feito o chocalhar das cascaveis pelas veredas
diante da firmeza do sertanejo em continuar

regeneração_pi

após a derrota dos acoroás
trazidos então como espólio
das guerras contra o gentio
pela posse de terras e almas
refaz o tempo suas veredas
para que uma cidade se erga
sob a benção de são gonçalo
no mesmo chão que abrigara
os passos do cacique bruenque
ecoando no silêncio da mata

santo antônio dos milagres_pi

ecoa pelo antigo povoado canto
o canto dos pássaros
deste bem-te-vi entrelaçado
nas linhas que demarcam os céus
as serras e chapadas destes campos
breves campos onde galos preparam no canto
o prenúncio do tempo enlaçando a manhã
o prenúncio do fim da tarde no banco da praça
na algazarra dos meninos entregues ao futebol
ao lado das escadas que se elevam
ao braço erguido da imagem de santo antônio

ecoa pela mata o silêncio do céu
à espera da invernia
a calma cristalina dos olhos d'água
preparando as várzeas onde se planta arroz
preparando em tranquilo banho
a infinita sede dos milagres

são benedito_ce

permeando as veredas
que ladeiam o rio arabê
seguem os passos dos antigos
morubixabas tapuias taxauas
percorrendo a ibiapaba
em pegadas apagadas a sangue

permeiam pelas veredas
os passos do tempo
ecoando ao som dos carros de boi
em meio ao caminho das flores
feito pétalas renascidas ao vento

são joão
da fronteira_pi

o que resta das cores do final da tarde
se desfaz no voo dos pássaros
[em busca de abrigo
na mansidão dos bois pastando na praça
como se ruminassem mais que o passar dos dias

nas distâncias campeadas na solidão das serras
pelas trilhas de areia e galhos secos
[segue a andança do vento
que se renova em crepúsculo e aurora

e derrama seus passos pelas ruas nomeadas
[por santos
ante o silêncio antigo do sino da torre
e o caminho que une
[o homem ao seu destino

são joão
da varjota_pi

bem acima da sombra das árvores
em frente ao mercado municipal
o voo solitário das tardes de outubro
desliza pela vastidão do firmamento
pelos galhos secos espalhados pelos campos
alheios ao silêncio minguante dos cursos d'água

são joão do arraial_pi

entre nuvens se espalham
as palmas do babaçu
neste campo que aguarda
paciente as águas que devolvem
a vida de suas cores resistindo
entre quebradeiras de coco
e pescadores trafegando
pelo campo alagado
diante da curva desta estrada
que deságua nas cinzas
das fogueiras de junho
e na esperança renovada
em novos arraiais

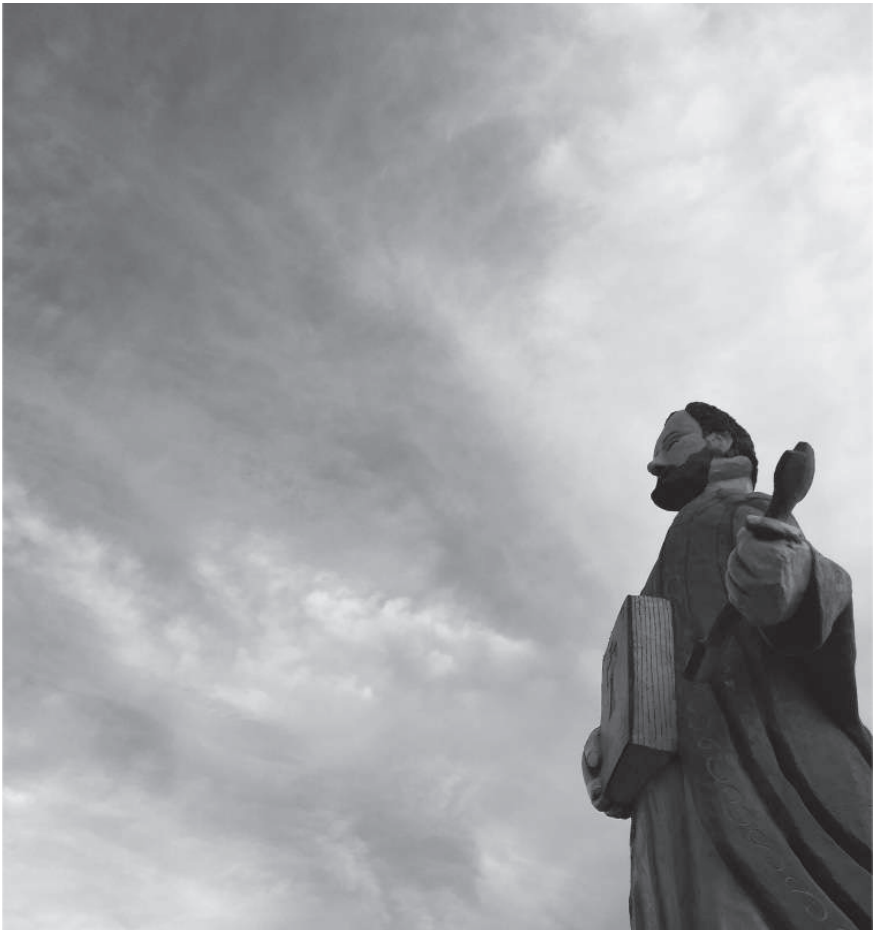
São José do Divino
agora tem
Internet
Grátis
na praça

são josé do divino_pi

sob as árvores que margeiam
lado a lado a antiga casa
repousa a sombra do meio-dia
diante do passeio do sol
pela praça manoel divino
enquanto pássaros empoleirados
em galhos postes e telhados
espalhados por ruas inexatas
ensaiam sua paciente espera
pelo voo que lhes devolve o abrigo
na imensa sombra do crepúsculo

são miguel
da baixa grande_pi

esta estrada riscada entre morros
se inscreve numa breve alameda
ladeada por coqueiros distantes do mar
entre pedras que recobrem ruas e calçadas
demarca as linhas desta praça
em que a sombra tranquila das árvores
amarra a calma da tarde deserta
diante de seus bancos circulares
sob o voo silencioso dos gaviões
campeando o horizonte ondulado
que se espalha na amplidão das serras



são pedro do piauí_pi

cadeiras de espaguete espalhadas nas calçadas
acolhem as conversas do entardecer

pardais passeando pelo mercado público
buscam pelo chão os resquícios da feira

rápidas suas patas ciscam o chão
e a cada instante ensaiam o disparo do voo

enquanto o fim da tarde destila suas cores
como uma metáfora obscura tece seu fulgor

como as sombras buscam seu refúgio
por trás das janelas de casas antigas

por entre rezas e folias de reizados
por entre rostos irmanados no labor dos dias
revividos nas conversas do entardecer

APLIKE
AUTO CENTRO
ALINHAMENTO E BALANCEAMENTO
COMPUTAS RIZADO
HIGIENIZAÇÃO DE ARCONDICIONADO
3212-4
FRIGOTIL

timon_ma

caminha pelas águas do parnaíba
a passagem de santo antônio

caminha lentamente o tempo
mudando nomes e paisagens
entre flores e cajazeiras

demarcando sua memória
no ecoar agudo dos martelos
que levantaram uma ponte metálica
sobre o silêncio das tardes quentes

caminha lentamente o tempo
acompanhando os passos
dos que atravessam a praça são josé
dos transeuntes enredados no mercado
acompanhando os gestos
dos que partem pela estrada

ubajara_ce

amanhece nas sombras das paredes da gruta
nos passos em meio à mata na lembrança
dos que povoaram a lagoa do jacaré

a luz e o vento disparam a manhã
nas linhas do voo do acauã
do gavião-casaca-de-ouro
na silenciosa espera do urubu-rei
o dia prepara seu itinerário

prepara as águas que se precipitam
em córregos e cachoeiras
renovados na passagem dos dias
que amanhece noites e tardes

união_pi

lançam os pescadores suas tarrafas no rio parnaíba
e recolhem ao longo do dia
[o que o tempo lhes concede
conforme a arte engenho e paciência
[que enlaçam em suas redes

também habitam estas águas seus transeuntes
suas canoas duplicadas no espelho de sua face
enquanto contornam os bancos de areia

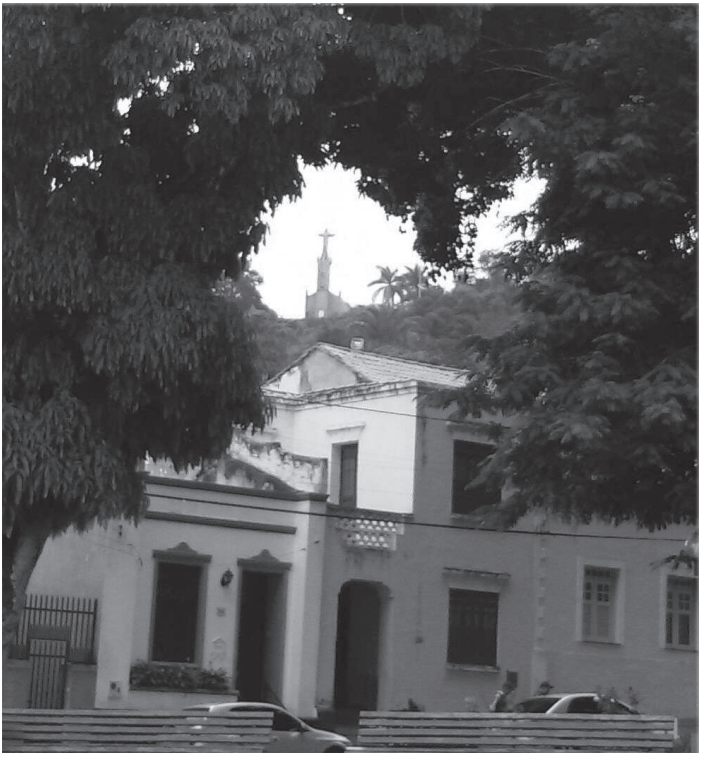
e lançam seus passos para além do curso deste rio
pelos campos semeados de anseios e segredos
cultivados na incerteza das veredas
entre canaviais espalhados pela estrada
que se desdobra na amplidão do mesmo céu
que acolhe e ecoa a beleza do canto dos vaqueiros
e relembra a memória da correnteza dos dias

uruçuí_pi

a planitude deste campo
por quilômetros espalhado
não enlaçou em seu crescer
a antigeometria do cerrado

aceita tranquilo este campo
o que lhe tira aresta e mato
deixa plano reta e ângulo
estranho à curva do passado

presente apenas em lembrança
repetindo em campo demarcado
que é distante o horizonte
alheio ao caminho do arado



viçosa do ceará_ce

se há caminhos sob o solo
que abriga antigas construções
e a igreja de nossa senhora da assunção
escondidos das coisas deste mundo
a poucos olhos se revelam

no entanto em meio à acidentada geografia
que abrigara a antiga vila da ibiapaba
é que se volta a vista para o céu
além da linha do tempo
diante dos degraus que se elevam
a cada estação da via crucis
em busca de um caminho
onde possam repousar olhos e almas

agradecimentos

Destinerário não seria possível sem a companhia de diversas pessoas que estiveram comigo em várias cidades por onde passei. Embora alguns nem soubessem que, durante as viagens e permanência nas localidades, eu estava trabalhando neste livro, foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. Meu mais sincero agradecimento a todos vocês.

Assunção Almondes Leal, meu amor e inspiração permanente, que acompanhou cada passo deste itinerário, principalemte nos lugares em que viajamos juntos: Inhuma, Barro Duro, Caxias, Contagem, Elesbão Veloso, Floriano, Fortaleza, Ouro Preto, Parnaíba, Passagem Franca do Piauí, Pedro II, São Benedito, São Miguel da Baixa Grande, Ubajara e Uruçuí.

Ilza Cardoso, que, além de Campo Maior, Barro Duro, Elesbão Veloso, Floriano, Passagem Franca do Piauí, São Miguel da Baixa Grande, topou ir comigo em pleno domingo de carnaval para fotografar pacientemente Jatobá do Piauí.

Laís Romero e Zorbba Igreja, pelas inúmeras conversas e disponibilidade para a construção desta obra (incluindo os desenhos que não foram utilizados...).

Wanderson Lima, pela interlocução contínua ao longo de todo o projeto; mas o poema sobre Valença do Piauí vai ficar para uma segunda edição.

Companheiros de viagens e boas conversas: Vagner Ribeiro (Piripiri); Marina Medeiros (Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Ilha Grande de Santa Isabel); Luiz Filho (Araioses, Boqueirão do Piauí, Cabeceiras do Piauí, Cocal dos Alves, Pau D'Arco do Piauí); Lineker Passos (Chaval); Nelson Monte (Barroquinha, Caraúbas, Caxingó, Chaval); Luiz Gonzaga (Batalha, Esperantina, São João do Arraial); Rafael Almendra (Luís Correia, Ubajara, Viçosa do Ceará); Raimundo Fernandes (Luís Correia); Wilker Marques (Boqueirão do Piauí, Pau D'Arco do Piauí); Joelma Resende (Piripiri); Eduardo Leite (São João da Fronteira); Elisa Aparecida (Ubajara, Viçosa do Ceará); Sandro Araújo (Ubajara, Viçosa do Ceará); Carvalho Junior (Caxias); Ithalo Furtado (Aracaju, Maceió, Palmas); Paulo Aires Marinho (Palmas); Walther Moreira Santos (Maceió); Rodrigo M. Leite (Uruçuí); Alberto (Aracati, Paramoti, Quixadá, Quixeramobim); Claudete Nogueira (Aracati, Fortim, Icapuí); Miguel (Acaraú, Itapipoca); Pedro Job (Bom Jesus); Costa (Oeiras, Regeneração, São João da Varjota); Fábio Jean (Picos).

Aos que buscaram apoiar a viabilidade desta edição através de financiamento coletivo: Alaíde Lobão, Auricélia Lobão, Luiz Correia Lima Neto, Fátima Rodrigues, Antônio Rodrigues Filho, Elijames Moraes, Cláudio Carvalho Fernandes, Wallery Giscar Desten, João Benvindo, Sérgia A., Moema Rocha, Luiz Gusmão, Socorro Rios Magalhães, João Batista, Alex Sampaio Nunes, Jardel Meneses, Fernando Miranda, Juliana Viegas, dentre outros já mencionados anteriormente.

E a todos os leitores, meu muito obrigado pela companhia neste itinerário.
Até breve!

Destinerário
Copyright © 2019, Adriano Lobão de Aragão
Todos os direitos reservados

fotografias e desenhos | Adriano Lobão Aragão
projeto gráfico | Adriano Lobão Aragão
revisão | Assunção Almondes Leal
| Laís Romero | Wanderson Lima
impressão | Gráfica do Povo

A659c Aragão. Adriano Lobão. 1977-
Destinerário. / Adriano Lobão Aragão. – Teresina:
dEsEnrEdoS, 2019.
166 p.

ISBN 978-85-912217-7-6

1. Literatura Brasileira - Poemas 2. Literatura Piauiense -
Poemas I. Título

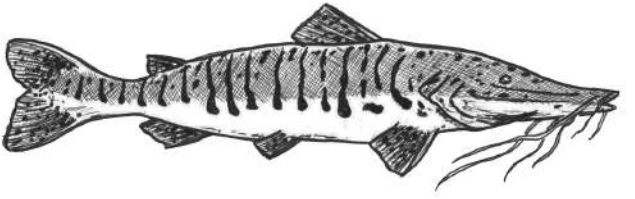
CDD - B869.1

www.desenredos.com.br

site | www.adrianolobao.com.br
blog | adrianolobao.blogspot.com
e-mail | lobaoaragao@gmail.com

Esta obra foi composta em fonte Andalus, 14
e impressa em abril de 2019, em Teresina, PI.

Adriano Lobão Aragão nasceu em Teresina, Piauí, em 1977. Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí. Professor de língua portuguesa do Instituto Federal do Piauí. Em 1998, através do Concurso Novos Autores, recebeu o Prêmio Cidade de Teresina pelo livro *Uns Poemas*, publicado no ano seguinte pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves. Em 2005, publicou *Entrega a Própria Lança na Rude Batalha em que Morra*. Seu livro *Yone de Safo* foi agraciado em 2006 com o prêmio Torquato Neto, instituído pela Fundação Cultural do Piauí. Publicou ainda *As Cinzas as Palavras* (2009) e, em 2012, lançou seu primeiro romance, *Os Intrépidos Andarilhos e Outras Margens*. Sua poesia reunida, *Os Tempos e a Forma*, foi publicada em 2017 e reeditada em 2019, incluindo os livros *Entre áridos anseios dispersos* e *Ainda Havia Carombolos nos Muros*. Atualmente, é um dos editores da revista eletrônica dEsEnrEdoS.



ISBN 978-859122177-6